

## PROFECIAS E PROFETAS •

Prof. Oswald Barroso

O homem nasceu dotado de cinco sentidos básicos. O tato, através do qual o homem percebe as superfícies, as temperaturas, as texturas, a pele. Só através da visão ele percebe as cores, a beleza, e através da audição, os sons, os ruídos, a música. O paladar lhe dá o sabor dos alimentos, do beijo, da mulher, e o olfato faz-lhe perceber os odores das flores, das pessoas, da vida enfim. Em outro estágio o homem dispõe do intelecto, através do qual ele racionaliza o uso de todos os seus sentidos e os direciona ao seu prazer ou ao que lhe interessa. No entanto, mais além do intelecto, um outro tipo de visão, já permite ao homem divisar o oculto, o que ainda não ocorreu e outras tantas coisas tão estranhas ainda, ao intelecto, à razão. Esta visão ainda encontra enorme objeção daqueles que racionalizam tudo e é absolutamente rechaçada pelos que visualizam e valorizam exclusivamente a matéria e o que a ela é ligado. Diz-se de uma profecia, uma mensagem enviada por uma divindade ou entidade superior aos seres humanos, através de um intermediário ou profeta. A mensagem tanto pode tratar de uma referência a acontecimentos que ainda vão acontecer, como tão somente de uma informação, um aviso, um estímulo, o que é mais freqüente. Desta forma, as profecias são técnica, segundo se acredita, que os deuses utilizam para que os humanos conheçam suas vontades. Assim, vivem os profetas, aqueles que se acredita têm o que se pode chamar de “terceira visão”, uma luz que clareia o invisível e o supra-racional. Os profetas são os porta-vozes das profecias, um fenômeno que transcende o intelecto. Expressam-se, em geral, através de um estado de êxtase, de contemplação, de abstração total da realidade. As mensagens dos profetas têm vários sentidos, baseando-se na moral, nos costumes, na necessidade de direcionar comunidades a um futuro que nos seus entendimentos é o aceitável, ou ainda, como é mais comum, na religião. Na antigüidade, em várias civilizações, existiam oráculos que eram consultados e que ditavam, por assim dizer, a vida das cidades e o comportamento dos seus habitantes. Assim era no antigo Egito, nas civilizações maia e asteca, na Grécia, Babilônia e na Índia, onde se praticava a antiga religião persa do zoroastrismo, derivada, segundo se crê, das revelações da divindade Ahura Mazda a Zoroastro e onde se acredita que o nascimento de Buda já havia sido predito em profecias. Na China interpretava-se o I

---

• **FONTE:** Sinf Secult(Sistema de Informação da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará). Relatório de Listagem de Patrimônio Imaterial. ([www.sinf.secult.ce.gov.br](http://www.sinf.secult.ce.gov.br))

Ching, em várias camadas da população, como instrumento de adivinhação. Para o judaísmo e o cristianismo, as profecias tiveram importância fundamental e um significado religioso sem precedentes. Para o judaísmo, o profeta era alguém enviado por Deus para transmitir suas intenções e planos divinos à humanidade. Como portador da mensagem, o profeta sente a presença de Deus e recebe força suficiente para comunicar a Sua Palavra, ainda que isso possa trazer-lhe perseguição, sofrimento e morte. Assim, vieram os profetas Isaías, Jeremias, Ezequiel e Daniel, dentre outros. No cristianismo, que herdou a noção profética do judaísmo, Cristo era considerado o profeta anunciado no Deuteronômio. No Islã, Maomé é considerado o último e definitivo profeta, a culminação de uma linha que se estende de Adão a Cristo. No decorrer dos tempos as profecias encontram apoio em profetas que ainda hoje têm seus trabalhos considerados e observados, como Nostradamus. A profecia tem sido objeto de intenso debate entre os pesquisadores modernos, que discutem se o fenômeno deriva de alguma força externa ao profeta ou se é derivado do inconsciente psicológico que engloba alucinações, conjecturas ou mesmo falsidades. Alguns historiadores religiosos consideram o profeta, alguém que, à semelhança do místico, se vê elevado a um estado psicológico supranormal por intervenção divina.